

## DISCURSO DE POSSE CARGO DESEMBARGADOR – 18/6/2015

Saudações,

Senhores,

A história atribui a Benjamin Disraeli ex-primeiro ministro do Reino Unido falecido em 1881 a seguinte frase: “Majestade, o povo clama por mudanças. Se elas não forem feitas por nós, serão feitas sem nós, e o pior, contra nós”. Esta frase, ainda atual, nos convida a uma profunda reflexão.

Nos tempos modernos, a sociedade brasileira, vem exteriorizando a sua indignação com determinadas circunstâncias políticas e sociais, por meio de protestos como os ocorridos em 2013 com a chamada “Manifestação dos 20 centavos”, e mais recentemente com o movimento “Vem pra Rua”.

Na agenda destes movimentos questões como corrupção e ausência do Estado no que se refere à prestação de serviços essenciais como: saúde, educação, segurança, mobilidade urbana, meio ambiente e ausência de infraestrutura. Aqui, apenas citando alguns que vem sendo amplamente debatidos.

Passou a sociedade brasileira a adotar uma postura mais crítica em relação ao papel dos Poderes e Instituições de Estado, fazendo através de referidos movimentos e de debates com repercussão nos veículos de comunicação, uma verdadeira radiografia não apenas dos seus aspectos positivos, mas sobretudo das suas mazelas e deficiências.

Tem sido uma constante no nosso cotidiano nos depararmos com notícias nos jornais, revistas de grande circulação, rádio, televisão, enfim, na mídia como um todo, dando conta de desvios e malversação de recursos públicos, deficiência no atendimento das necessidades básicas do cidadão e o inconformismo pelo pagamento de altas cargas tributárias para uma prestação de serviços de baixa qualidade e de má gestão.

Estruturas pesadas, arcaicas e de baixa resolutividade passaram a ser questionadas pelo seu elevado custo e pela sua pouca eficiência na apresentação de resultados.

Aliado a todas estas circunstâncias, passamos também a conviver diariamente com programas de televisão, postagens nas redes sociais e ferramentas afins, que divulgam diuturnamente o desrespeito a valores primários e fundamentais à boa convivência humana, incentivando a desconstrução da família, o distanciamento dos valores religiosos, o desrespeito aos poderes instituídos, estímulo aos jovens a frequência a ambientes diversificados e de discutível apreço moral, em detrimento de outros mais sadios. O TER passou a se sobrepor ao SER.

Este conjunto de circunstâncias aliados a tantos outros que extrapolam o limite de nossa abordagem, nos leva a questionar, onde estamos? Aonde queremos chegar?

No meio de tantos desafios, porém, ainda é possível enxergar bons exemplos que nos permitem vislumbrar respostas para estas indagações e encontrar uma direção para que possamos alcançar resultados satisfatórios no exercício de nossas funções enquanto membros de Poder e Instituições.

Indiscutível é o fato de que os tempos são outros.

Na era da tecnologia de ponta, estruturas pesadas e burocráticas devem dar espaço a outras mais compactas, ágeis, eficientes e transparentes.

O momento é de repensarmos o nosso papel enquanto agentes políticos, a nossa forma de atuação, a nossa postura frente às demandas de alta complexidade e relevância que chegam ao nosso conhecimento diariamente com expectativa de solução.

A mera apresentação de desculpas pela ausência de estrutura supostamente essencial para um serviço de qualidade não pode e não devem mais ser utilizadas para um não fazer.

A hora é de refletirmos sobre as opiniões que a sociedade brasileira, destinatária dos nossos serviços guardam quanto ao nosso desempenho na resolução dos problemas que lhes afligem; a hora é de aumentarmos a nossa sensibilidade para conseguirmos ser mais criativos e empreendedores na busca por melhores resultados.

Os desafios foram a nós confiados para serem vencidos, superados, por sermos capacitados, para que a cada dia possamos mais e mais sermos dignos da confiança do cidadão.

Exemplos isolados, mais constantes, nos demonstram com frequência que é possível fazer, mas para isto há que se ter vontade, compromisso com a sociedade. E é neste ponto que reside o nosso desafio. Para tanto temos que querer, temos que vestir a camisa, mostrar disposição para vencer.

Temos que refletir, debater, interagir, mudar o foco para melhor enxergar a realidade que bate as nossas portas.

Com estas singelas reflexões objetivamos chamar a todos Poderes, Instituições, Sociedade Civil organizada a unir esforços na busca de soluções que possam se reverter em uma melhor qualidade de vida para o nosso povo.

A crítica pela crítica não nos leva a lugar outro que não ao dissenso e à discórdia. Mas a crítica construtiva nos permite crescer, evoluir. E este deve ser o nosso propósito.

Queremos poder contribuir, unindo esforços aos colegas mais vividos e experientes para darmos um salto de qualidade nos serviços que prestamos e ao final ter a certeza de que ao menos tentamos.

Muitos são os desafios, mais enorme é a nossa disposição. Façamos nós as mudanças citadas por Disraeli no começo desta fala e que o povo tanto espera, para que estas não sejam feitas a nossa revelia e contra nós.

Esperamos poder continuar a honrar o Poder Judiciário, da mesma forma como fizeram os nossos antecessores na cadeira que hora passamos a ocupar. Faço aqui referência ao Desembargador ANTONIO JOSÉ MIGUEL FEU ROSA, amigo, professor, com quem tive a oportunidade de conviver por longos anos, pessoa por quem guardamos um imenso apreço e a quem agradecemos a oportunidade de nos apresentar o mundo Jurídico e o compartilhamento de algumas das experiências que vivenciou; e, ao Desembargador JOSÉ LUIZ BARRETO VIVAS, aqui presente, também um amigo, colega valoroso, capacitado, respeitado, exemplo de simplicidade, de compromisso e responsabilidade com a coisa pública. Substituí-los a altura será, este sim, o nosso maior desafio.

É de ESOPO, escritor da Grécia antiga a seguinte citação “a gratidão é a virtude das almas nobres”. E neste contexto queremos aqui deixar registrados alguns agradecimentos.

Primeiramente a DEUS, por ter na sua infinita bondade e misericórdia nos proporcionado a possibilidade de vivenciar mais esta experiência em nossa vida.

Aos meus pais ANGELA E JORGE, por nos transmitirem valores essenciais ao nosso crescimento, no campo familiar, pessoal e profissional.

A minha esposa GIOVANINI e aos meus filhos FERNANDA e JOÃO VITOR, por permanecerem ao meu lado, me apoiando, corrigindo, incentivando, fortalecendo, principalmente quando os desafios que a vida rotineiramente nos apresenta parecem ser maiores que a nossa força para enfrentá-los, a vocês todo o meu amor, carinho, apreço e admiração. Sem vocês ao meu lado, minha base de sustentação, que me chamam a razão, certamente não teria forças para galgar os degraus que galguei.

Ao Ministério Público, Instituição a qual dediquei metade de minha existência e a maior parte de minha juventude, o meu agradecimento por toda a experiência e oportunidade que nos proporcionou, agradecimento este que fazemos na pessoa do Procurador-Geral de Justiça, Dr. Éder Pontes da Silva, colega e amigo aqui presente.

A todos os Exmos. Srs. Desembargadores que integram o Pleno deste Egrégio Tribunal, agradecemos na pessoa de seu Presidente Des. SÉRGIO BIZZOTO PESSOA DE MENDONÇA, em inadiável viagem de natureza institucional, aqui representado pelo Sr. Vice-Presidente Des. CARLOS HENRIQUE RIOS DO AMARAL, pela colocação de nosso nome como o mais votado na lista encaminhada ao Sr. Governador do Estado e pela forma carinhosa como nos receberam e acolheram nesta Corte.

Ao Exmo. Sr. Desembargador José Paulo Calmon Nogueira da Gama, pelas imerecidas palavras que nos dirigiu. Temos certeza que estas decorrem mais da amizade que nos une do que propriamente do nosso merecimento.

Ao Exmo. Sr. Governador do Estado PAULO HARTUNG por mais uma vez, ter confiado no nosso nome para o desempenho de tão relevante cargo. Não hesitamos em dizer Sr. Governador, o quanto foi para nós importante conhecer o outro lado da mesa, ao exercer a primeira função para a qual nos nomeou, Secretário de Estado da Justiça. A experiência angariada naqueles dois anos no Poder Executivo nos permitiram ter uma visão diferenciada do que é gerir o recurso público e esta visão nos propiciou, nas duas outras nomeações que nos confiou, após encabeçarmos a lista tríplice por confiança dos meus pares, para dois mandatos consecutivos como Procurador-Geral de Justiça, enfrentar a gestão pública com a visão do gestor e tenho certeza que todas estas experiências serão de enorme valia para o desempenho da Magistratura que agora passamos a exercer. Ao Senhor Governador PAULO HARTUNG o meu muito obrigado.

Senhores, quem não luta para o futuro que quer, acaba ficando com o futuro que vier, afinal é preciso correr riscos, para que o inesperado aconteça; e, como nos diz Cícero, filósofo, orador, advogado e estadista Romano “Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la”.

Que DEUS nosso Pai nos proteja e nos guie nesta nova caminhada.

Muito Obrigado.